



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

*Brinde por ocasião do almoço que lhe  
oferece o Presidente da República da  
Venezuela, Rafael Caldera*

**SANTA ELENA DO UAIIRÉN, VENEZUELA, 23 DE NOVEMBRO DE 1998**

Quero, em primeiro lugar, agradecer as generosas palavras do Presidente Rafael Caldera, que são o reflexo de um apreço pessoal, que é recíproco, e também da excelência que alcançaram nos últimos anos as relações entre o Brasil e a Venezuela.

Na verdade, é de justiça que se faça, ainda uma vez, registro do sincero reconhecimento do Governo brasileiro pelo papel pessoal determinante que desempenhou o Presidente Caldera no extraordinário adensamento que marca as relações bilaterais nos últimos anos, a partir, em especial, da assinatura do Protocolo de La Guzmanía.

Tenho tido o grande prazer de encontrar-me seguidamente com Vossa Excelência, tanto em visitas de caráter bilateral como em foros regionais e multilaterais. Esses encontros têm servido para que o acompanhamento das diferentes iniciativas da agenda comum se faça com a atenção, a proximidade e a consistência que devem ter ações entre países vizinhos e amigos, como são Brasil e Venezuela.

O evento que nos reúne hoje, a inauguração da pavimentação da BR-174, é um passo adicional significativo no processo de integração entre nossos países.

Por seu efeito demonstrativo e pelo impacto positivo direto que tem sobre a vida das pessoas, sobretudo das populações locais, a integração física, como a integração energética, constitui uma dimensão de especial relevância e de grande visibilidade no processo de aprofundamento de nossas relações.

No campo energético, os resultados já alcançados falam por si mesmos. A Venezuela é hoje o segundo maior fornecedor de petróleo e derivados ao mercado brasileiro, e acreditamos que há muito a ganhar com uma cooperação mais estreita entre a Petrobras e a PDVSA, bem como entre as empresas privadas dos dois países. Além disso, a partir do ano que vem, o Estado de Roraima passará a ser abastecido com energia elétrica produzida em Guri.

Na integração física, Brasil e Venezuela têm também mostrado o caminho a seguir. Com a inauguração da BR-174, encurtamos distâncias e contribuimos para aproximar cidades e pessoas, brasileiros e venezuelanos. Manaus, Boa Vista e Caracas ficam mais próximas, como deve ser.

Avançamos, assim, na integração sul-americana, sonho acalentado por tantas gerações e que agora, com determinação e ações concretas, estamos transformando em realidade.

É para dar mais um passo nesse sentido que devemos seguir trabalhando, com nossos parceiros no Mercosul e na Comunidade Andina, para que cheguem a bom termo as negociações em curso para um acordo de preferências tarifárias e, depois, para um acordo de livre comércio entre os dois blocos.

Senhor Presidente, por muito tempo, nós brasileiros nos acostumamos a pensar em dois tipos de fronteira: a fronteira dita viva, e, portanto, mais apta à cooperação, que tínhamos com nossos vizinhos ao sul, e a fronteira inóspita e de escassos contatos humanos, associada à nossa região setentrional.

Hoje, somos todos testemunhas de que aquela distinção vai-se tornando menos automática, testemunhas de como a ação determinada de brasileiros e venezuelanos, governos e sociedade, transformou nossa fronteira comum – agora mais “viva” do que nunca – em uma área de integração e de cooperação crescentes.

No Brasil, a imagem da fronteira que une em vez de separar deixa definitivamente de ser uma exclusividade sulista. E todo o País ganha com isso. A América do Sul ganha com isso.

Senhor Presidente, embora não seja minha intenção – e nem seria oportuno – passar aqui em revista os muitos e ricos aspectos de nossas relações, a ocasião torna natural que se destaquem as dimensões amazônica e ambiental da cooperação bilateral.

A proteção do meio ambiente, o estímulo ao desenvolvimento sustentável e o respeito às populações indígenas são elementos centrais e imprescindíveis em nossos esforços de integração. Não por acaso, esses elementos formam a base do Tratado de Cooperação Amazônica.

Estamos trabalhando juntos no projeto de zoneamento ecológico-econômico e ordenamento territorial em Pacaraima— Santa Elena do Uairén e temos diante de nós um imenso potencial de cooperação em áreas de importância capital, como biodiversidade, manejo de recursos florestais e ecoturismo.

São, portanto, excelentes as perspectivas de que siga vigorosamente adiante a consolidação da parceria entre nossos países.

Isso se fará entre os governos e também, cada vez mais, entre os respectivos setores empresariais.

Vossa Excelência pode estar certo de que o Brasil continuará a fazer sua parte, continuará a atribuir prioridade destacada ao aprofundamento das relações com a Venezuela, continuará a acreditar e a investir na amizade com um país com o qual compartilhamos história, geografia e tantos valores, como o apego à democracia e o respeito aos direitos humanos.

É nesse espírito que os convido a um brinde à amizade entre o Brasil e a Venezuela, à prosperidade de nossos povos e à saúde e felicidade pessoal do Presidente Rafael Caldera, esse grande amigo e extraordinário estadista latino-americano, que é hoje nosso anfitrião.

Muito obrigado.